



**DETERMINANTES DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA DE ESTUDANTES DOS  
CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E SECRETARIADO EXECUTIVO BILÍNGUE  
DO CAMPUS IV DA UFPB**

**João Batista Miguel Honório**

Graduando em Ciências Contábeis - UFPB  
Joahonorio16@hotmail.com

**Gilberto Magalhães da Silva Filho**

Mestre em Ciências Contábeis  
gmfcontabilidade@hotmail.com

**Josinaldo Ramos da Silva**

Graduado em Ciências Contábeis  
Josinaldo\_ramos@hotmail.com

**Jane Kelly Batista Ramalho Pedroza**

Mestra em Contabilidade  
janekramalho@hotmail.com

**Luiz Gustavo de Sena Brandão Pessoa**

Mestre em Ciências Contábeis  
gustavobrandao@bol.com.br

**RESUMO**

O presente artigo teve como objetivo verificar o nível de educação financeira de estudantes dos cursos de Ciências Contábeis e Secretariado Executivo Bilíngue do *Campus IV* da Universidade Federal da Paraíba e seus determinantes. Utilizou-se o método de pesquisa descritivo, com procedimentos bibliográficos e levantamento de dados. A coleta de dados se deu por meio da aplicação de um questionário, com questões abertas e fechadas. A amostra da pesquisa compreendeu 303 alunos, sendo 181 de Ciências Contábeis e 122 de Secretariado Executivo Bilíngue. Os resultados demonstraram que o nível de educação financeira dos estudantes de Ciências Contábeis e Secretariado Executivo Bilíngue foi muito baixo, apenas 24% do total de estudantes pesquisados acertaram as três questões que medem o nível de educação financeira. Em contraste com esse nível de educação financeira muito baixo, os estudantes se autoavaliaram com um bom conhecimento financeiro, dando uma nota 4,37, considerada boa, em uma escala de 1 a 7, em que 1, 2 e 3 é ruim, 4, 5 e 6 é bom e 7 é ótimo, para seu próprio conhecimento. As variáveis consideradas como determinantes para o nível de educação financeira dos estudantes encontradas foram: curso, gênero, idade, nível de escolaridade do pai e período do



curso. Os resultados encontrados sugerem uma maior atenção para a educação financeira no ensino superior.

**Palavras-chave:** Educação financeira. Alfabetização financeira. Finanças pessoais.

**Área temática:** Educação Contábil e Finanças.

## 1 INTRODUÇÃO

A educação financeira se tornou essencial, principalmente em função de sua utilidade e capacidade de nivelar o consumo dos recursos financeiros com a necessidade dos indivíduos ou agentes econômicos, considerando-se a alfabetização financeira como um instrumento que os auxilia no processo da tomada de decisões mais assertivas e eficientes no contexto monetário de suas vidas, seja pessoal ou profissional.

Conforme a pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 85% da população residente no país apresentam dificuldades na gestão de suas finanças pessoais (BRASIL, 2010). Não obstante, é relevante salientar como afirma (MACEDO JR., 2007) que motivos como a facilidade na obtenção de crédito e a desorganização financeira são fortes indícios que levam as pessoas a se endividarem e que, muitas vezes, problemas dessa natureza não dizem respeito apenas à baixa renda, mas também a questões ligadas à má administração dos recursos financeiros.

Sendo assim, percebe-se que o acesso facilitado ao crédito, por meio de políticas de incentivos governamentais com juros reduzidos, pode causar efeitos motivadores ao consumismo, que conseqüentemente repercute no aumento do endividamento das famílias, principalmente daquelas com baixo conhecimento de conceitos financeiros fundamentais, como taxa de juros, inflação e diversificação de riscos, conhecimento este essencial para uma boa gestão das finanças pessoal e familiar.

A educação financeira conduz o mercado para o maior desenvolvimento, pois participantes mais informados tornam o mercado mais competitivo e eficiente. Do



mesmo modo, consumidores conscientes geram demanda de produtos que estejam em conformidade com suas necessidades financeiras de curto e longo prazo, o que leva agentes financeiros a criarem produtos que correspondam a tais necessidades (BRAUNSTEIN; WELCH, 2002).

Lusardi, Mitchell e Curto (2010) identificaram o baixo grau de instrução financeira entre os jovens, em que menos de um terço possuem conhecimentos básicos sobre taxas de juros, inflação e diversidade de riscos. Além disso, relacionou-se o baixo nível de instrução financeira com características sociodemográficas e condições financeiras da família.

Diante do exposto sobre educação financeira e sua importância para a gestão das finanças pessoais dos agentes econômicos ou de qualquer indivíduo, surge o seguinte questionamento: **qual é o nível de educação financeira de estudantes dos cursos de Ciências Contábeis e Secretariado Executivo Bilingüe do Campus IV da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e seus determinantes?**

O presente estudo tem como objetivo geral verificar o nível de educação financeira de estudantes dos cursos de Ciências Contábeis e Secretariado Executivo Bilingüe do *Campus IV* da UFPB e seus determinantes. Para se chegar ao objetivo geral desta pesquisa, traçaram-se os seguintes objetivos específicos: (a) caracterizar a educação financeira e descrever sua importância para a gestão das finanças pessoais dos agentes econômicos; (b) analisar o comportamento financeiro dos estudantes, objeto deste estudo, frente a conceitos fundamentais de finanças; e (c) apresentar as principais variáveis socioeconômicas e demográficas que são consideradas como determinantes para justificar o comportamento financeiro dos indivíduos, buscando-se comparar a situação da educação financeira em ambos os cursos.

Desse modo, entende-se que cada indivíduo tende a ter um comportamento baseado em seus objetivos pessoais específicos, e neste aspecto, ao analisar tais comportamentos dos participantes da pesquisa frente a conceitos fundamentais de finanças, é possível esclarecer a preocupação que os alunos do ensino superior possuem sobre a temática em questão em consonância com a sua área de atuação



profissional. No âmbito da Ciência Econômica, a análise das finanças pessoais como sendo uma área de conhecimento sistemático e transmissível passa a ser uma necessidade contemporânea (PIRES, 2007).

Sendo assim, o presente estudo se justifica tendo em vista a relevância que a educação financeira ganhou com o passar do tempo, seja em situações comumente sociais ou inseridas nos meios corporativos, principalmente com as atuais oscilações no cenário econômico brasileiro e das economias mundiais. Outra razão que motiva este estudo é o fato de ainda existir a necessidade de se elaborar mais trabalhos sobre esta temática, principalmente quando o tema envolve educação financeira em cursos superiores voltados à área de negócios, já que se espera um bom conhecimento tanto sobre finanças corporativas quanto sobre finanças pessoais de profissionais advindos de cursos desta área.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

É relativamente fácil discorrer sobre a importância da educação financeira abrangendo questões de competências econômicas e financeiras, na vida de adultos jovens ou de qualquer indivíduo, para o exercício pragmático de atividades cotidianas, bem como comentar a respeito dos fatores que são capazes de lhe predispor, mas, inicialmente, faz-se necessário defini-la.

Sendo assim, a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OECD) define a educação financeira como:

[...] o processo pelo qual consumidores e investidores melhoram seu entendimento sobre os conceitos e os produtos financeiros e, através da informação, instrução e/ou conselhos objetivos, desenvolvam as habilidades e a confiança para conhecer melhor os riscos e as oportunidades financeiras, e assim tomarem decisões fundamentadas que contribuem para melhorar seu bem-estar financeiro (OECD, 2013, p. 13).

Dessa forma, percebe-se que a educação financeira desenvolve a habilidade ou capacidade de entendimento e confiança das pessoas sobre os conceitos de assuntos econômicos e de produtos financeiros ofertados pelos agentes financeiros, contribuindo, assim, no processo da tomada de decisões.

Entretanto, Braunstein e Welch (2002) enfatizam que, muitas vezes, as pessoas não possuem conhecimento financeiro adequado para decidir sobre suas finanças pessoais. Ou seja, em outras palavras, observa-se que a maioria das pessoas gasta, frequentemente, sem levar em conta o impacto financeiro sobre seu orçamento de receita. Poupar é importante, mas não é o suficiente. É preciso saber investir, escolher a modalidade mais interessante além da caderneta de poupança (SILVA, 2004).

Borges (2010), por sua vez, auxilia na compreensão sobre a relevância da educação financeira para a gestão de finanças pessoais de qualquer indivíduo:

A importância da educação financeira pode ser vista sob diversas perspectivas: sob a perspectiva de bem-estar pessoal, jovens e adultos podem tomar decisões que comprometerão seu futuro; as consequências vão desde desorganização das contas domésticas até a inclusão do nome em sistemas como SPC/Serasa (Serviço de Proteção ao Crédito), que prejudicam não só o consumo como, em muitos casos, na carreira profissional (BORGES, 2010, p. 2).

Sendo assim, é relevante ressaltar que a necessidade de se proteger financeiramente é uma alternativa que faz com que o consumidor sofra menos com os previstos e imprevistos fenômenos da economia, haja vista que cada vez mais o consumidor vem sofrendo assédio do mercado de bens e serviços mediante as ferramentas de administração, notadamente, consequências do *marketing* e da propaganda que o faz consumir quase que habitualmente mais produtos e serviços disponíveis no mercado.

O conhecimento financeiro pode ser dividido em duas vertentes: pessoal e profissional. Do ponto de vista pessoal, é atrelado à compreensão da economia e de como as circunstâncias econômicas afetam as decisões das famílias. Inclui, ainda,



tópicos da gestão de recursos, tais como: orçamento, poupança, investimento e seguro. No âmbito profissional, o conhecimento financeiro é vinculado à compreensão de relatórios financeiros, fluxos de caixa e mecanismos de governança corporativa das empresas (WORTHINGTON, 2006).

Nesse contexto, deve-se destacar que este estudo visa a adentrar o conhecimento financeiro na vertente pessoal, em que se busca compreender o nível de conhecimento financeiro de estudantes e seus determinantes. O intuito é oferecer contribuições úteis à compreensão econômica familiar de poupança, investimento e seguridade, fatores que interferem na melhoria da qualidade de vida das famílias.

De acordo com Savoia, Saito e Santana (2007), não há como se negar que a educação financeira é fundamental para a sociedade brasileira contemporânea, pois influencia diretamente nas decisões econômicas dos indivíduos e das famílias. Além disso, alguns estudos desenvolvidos por vários outros autores demonstram que, até mesmo no contexto do ensino superior, os estudantes saem do ambiente universitário sem a devida instrução sobre o funcionamento das finanças e, assim, não entendem de aplicações financeiras, poupança, aposentadoria, como investir em ações, entre outros aspectos (LANA et al., 2011).

Observa-se que algumas pesquisas ainda apresentam alguns fatores como explicativos ou determinantes para o comportamento do nível de educação financeira das pessoas. Outro aspecto a se considerar é que estudos anteriores têm mostrado que os jovens adultos não estão apresentando educação financeira e podem ser incapazes de gerenciar suas finanças adequadamente, assim como planejar o futuro (LUSARDI; MITCHELL; CURTO, 2010).

Dessa maneira, compreende-se que como as decisões financeiras estão se tornando mais complexas e os indivíduos colocam tais decisões a cargo de pessoas jovens, é importante, deste modo, encontrar meios de capacitá-los com adequado conhecimento financeiro, de tal forma que possam estar preparados para atender às exigências do mercado de trabalho, ou seja, os anseios de sua profissão.

Nesse sentido, deve-se ressaltar que este trabalho busca contribuir com a análise do perfil da educação financeira de estudantes de ensino superior,



especificamente dos cursos de Ciências Contábeis e Secretariado Executivo Bilingüe do *Campus IV* da Universidade Federal da Paraíba. Diante dos fatores apresentados, faz-se necessário explorar os estudos que abordam os determinantes do conhecimento e da socialização financeira de indivíduos.

## 2.2 ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA E SEUS DETERMINANTES

Diante da atual conjuntura sociopolítica e econômica que se desencadeou nos últimos anos em escala global e que, conseqüentemente, tem refletido no cenário econômico brasileiro e das economias mundiais, a alfabetização financeira vem sendo reconhecida como uma habilidade essencial para os indivíduos ou agentes econômicos que estão inseridos em um cenário financeiro cada dia mais complexo.

Sendo assim, a OECD (2013) conceitua a alfabetização financeira como sendo uma combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento necessários para tomar decisões financeiras e, finalmente, alcançar o bem-estar financeiro individual.

Embora seja importante avaliar como as pessoas são financeiramente alfabetizadas, na prática, é difícil explorar a forma como as pessoas processam as informações financeiras e tomam suas decisões baseadas nesse conhecimento. Isso se deve ao fato de a alfabetização financeira abranger uma série de conceitos, incluindo consciência, conhecimento, habilidades e capacidade financeiras, sendo difícil captar todas essas informações em uma pesquisa de duração razoável (LUSARDI; MITCHELL, 2011).

Dessa forma, observa-se que a educação financeira se tornou uma preocupação crescente em diversos países, gerando um aprofundamento nos estudos sobre o tema. No entanto, percebe-se que, embora a investigação na área da alfabetização financeira venha aumentando ao longo dos anos, existe, ainda, pouca consistência na forma como ela é definida, uma vez que vários autores abordam o tema de forma diversa, atribuindo-lhe diferentes conotações (HUNG;

PARKER; YOONG, 2009). Além disso, outro aspecto importante relacionado à questão da alfabetização financeira dos indivíduos diz respeito à identificação da sua relação com variáveis socioeconômicas e demográficas.

O Quadro 1 apresenta uma síntese de vários estudos desenvolvidos por alguns autores, das relações encontradas entre as variáveis socioeconômicas e demográficas e a alfabetização financeira.

**Quadro 1 – Síntese da relação entre as variáveis socioeconômicas e demográficas e a alfabetização financeira**

Variáveis	Relação com a alfabetização financeira	Autores
Gênero	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As mulheres geralmente apresentam menores índices de educação financeira do que os homens.</li> <li>- As mulheres são menos propensas a responder às perguntas corretamente e mais propensas a dizer que não sabem a resposta de questões financeiras.</li> <li>- Fazendo um comparativo entre mulheres, aquelas casadas e com renda mais alta possuem melhores níveis de educação financeira.</li> </ul>	Chen e Volpe (1998); Lusardi e Mitchell (2006); Agarwal et al. (2009); Lusardi e Mitchell (2011); Atkinson e Messy (2012); OECD (2013).
Idade	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A idade média de 30 a 40 anos está associada com os maiores índices de educação financeira.</li> <li>- A educação financeira é baixa entre os mais jovens e mais velhos.</li> <li>- Jovens adultos têm utilizado empréstimos com altos custos.</li> </ul>	Agarwal et al. (2009); Lusardi e Mitchell (2011); Finke et al. (2011); Atkinson e Messy (2012); Scheresberg (2013).
Estado civil	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os solteiros são significativamente mais propensos a ter menores conhecimentos financeiros do que os casados.</li> </ul>	Research (2003); Brown e Graf (2013).
Escolaridade	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aqueles com maiores níveis de educação financeira são os que possuem maiores níveis de escolaridade.</li> <li>- Aqueles com menor nível educacional são menos propensos a responder às perguntas corretamente e mais propensos a dizer que não sabem a resposta.</li> </ul>	Chen e Volpe (1998); Lucci et al. (2011); Amadeu (2009); Disney e Gathergood (2011); Lusardi e Mitchell (2011).
Renda	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Baixos níveis de renda estão associados a baixos níveis de educação financeira.</li> <li>- Educação financeira e riqueza são conjuntamente determinadas e correlacionadas ao longo do ciclo de vida.</li> </ul>	Hastings e Mitchell (2011); Atkinson e Messy (2012).
Trabalho	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Indivíduos com maior tempo de serviço são mais educados financeiramente em virtude da maior convivência com questões econômicas e financeiras, enquanto que trabalhadores com baixa qualificação ou desempregados apresentam atitudes e comportamentos menos desejáveis.</li> </ul>	Chen e Volpe (1998); Research (2003).
Etnia e raça	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudantes brancos apresentam melhores níveis de responsabilidade financeira.</li> <li>- Negros e hispânicos são menos propensos a responder corretamente questões deste assunto.</li> </ul>	Grable e Joo (2006); Lusardi e Mitchell (2006); Lusardi e Mitchell (2011).

Fonte: Adaptado de Potrich, Vieira e Kirch (2014).



Nesse contexto, entende-se que os fatores relacionados ao gênero, renda, idade, ocupação profissional e nível de escolaridade se apresentaram determinantes, mas não convergentes, para o amadurecimento e formação de indivíduos com capacidade de decisão financeira efetiva sobre investimentos, poupança e seguridade social. Compreendendo tais fatores, as atitudes e comportamentos para educação financeira poderia contribuir, na prática, para o mercado com a redução da inadimplência, e, no âmbito social, para a melhoria na qualidade de vida dos indivíduos e suas famílias.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo da pesquisa é verificar o nível de educação financeira de estudantes dos cursos de Ciências Contábeis e Secretariado Executivo Bilíngue do *Campus IV* da UFPB e seus determinantes, levando-se em consideração informações sobre as características do perfil socioeconômico e demográfico dos discentes, assim como o comportamento financeiro deles, buscando demonstrar suas preocupações ou percepções frente a conceitos fundamentais de finanças, que, segundo (LUSARDI; MITCHELL; CURTO, 2010) e (LUSARDI; MITCHELL, 2011) são fatores determinantes ao se estudar educação financeira e finanças pessoais.

Para isso, realizou-se um levantamento de dados a respeito do nível de educação financeira dos estudantes da instituição de ensino superior (IES), *campus* e cursos ora mencionados, mediante a aplicação de um questionário junto aos discentes do 1º ao 10º período do curso de Ciências Contábeis e do 1º ao 9º período do curso de Secretariado Executivo Bilíngue, totalizando 19 turmas, sendo 10 turmas do curso de Ciências Contábeis e 9 turmas do curso de Secretariado Executivo Bilíngue, tendo respondido os questionários 181 alunos do curso de Ciências Contábeis e 122 alunos do curso de Secretariado Executivo Bilíngue, totalizando 303 participantes, sendo analisados todos os períodos letivos de ambos os cursos, com o intuito de levantar um número elevado de informações.

A pesquisa se realizou no primeiro semestre de 2017, de forma presencial,

aplicando-se questionários em mãos aos discentes de ambos os cursos e em horário de aula, com a permissão e apoio dos professores que estavam presentes em sala. A realização da pesquisa desse modo se deu no intuito de evitar interferências externas que pudessem influenciar nas respostas dos discentes das turmas supracitadas, de uma população de aproximadamente 372 discentes do curso de graduação em Ciências Contábeis e 302 discentes do curso de graduação em Secretariado Executivo Bilíngue, totalizando 674 discentes. A pesquisa contou com uma amostra de 303 discentes, que representa 44,9% do número total de discentes, dentre os que estavam matriculados e não haviam trancado ou desistido de ambos os cursos no período analisado e que se encontravam presentes no momento da aplicação do questionário.

Elaborou-se o questionário com questões abertas e fechadas, de tal forma que facilitasse a obtenção de resposta dos discentes pesquisados. No que diz respeito à estrutura do referido instrumento, ele foi inspirado e adaptado de um modelo que Lusardi e Mitchell (2006, 2008) utilizaram ao desenvolverem pesquisas e estudos que abordam esta mesma temática.

O instrumento de pesquisa é composto por duas partes. A primeira parte está estruturada com 12 questões que expõem a caracterização do perfil socioeconômico e demográfico dos respondentes: curso, gênero, idade, onde cursou os ensinos fundamental e médio (em escola pública ou particular), nível de escolaridade dos pais, período do curso, ocupação ou situação profissional, estado civil, cor ou raça e rendas familiar e pessoal.

A última parte do questionário é composta por 4 questões (Quadro 2) que abrangem conceitos financeiros básicos, mas fundamentais, que expressam como seriam em transações diárias, como cálculos simples sobre taxas de juros e inflação e sobre o funcionamento da diversificação de risco. Sendo assim, o questionário foi estruturado e composto por 16 questões.

É importante destacar que a primeira questão aborda taxa de juros, e a segunda questão aborda inflação, que serviu para testar se os pesquisados tinham conhecimento de inflação e possuíam conhecimentos básicos de matemática

financeira. A terceira questão é relativa à diversificação de riscos, serviu para avaliar o conhecimento dos pesquisados sobre a diversificação de riscos, elemento crucial em uma decisão de investimento. A última questão é uma autoavaliação, de como o respondente avalia seu próprio conhecimento financeiro em uma escala de 1 a 7, em que 1, 2 e 3 é ruim, 4, 5 e 6 é bom e 7 é ótimo. Para cada uma das três questões de conhecimento financeiro, atribuiu-se valor 1 para a resposta correta e valor 0 para as incorretas. Assim, o índice de conhecimento financeiro se baseará em variações de 0 (caso em que o indivíduo errou todas as questões) a 3 (caso em que o indivíduo acertou todas as questões).

**Quadro 2 – Questões que abrangem conceitos fundamentais de finanças**

Questões	Descrição
<b>Taxa de juros</b>	Suponha que você tinha R\$ 100,00 em uma poupança e a taxa de juros anual era de 2%. Após 5 anos, quanto você acha que teria na sua conta, caso você tivesse deixado o dinheiro aplicado para render juros? ( ) Mais de R\$ 102,00 ( ) Exatamente R\$ 102,00 ( ) Menos de R\$ 102,00 ( ) Não sei
<b>Inflação</b>	Imagine que a taxa de juros em sua conta poupança foi de 2% ao ano e a inflação foi de 1% ao ano. Após um ano, quanto você seria capaz de comprar com o dinheiro nessa conta? ( ) Mais do que hoje ( ) Exatamente o mesmo ( ) Menos do que hoje ( ) Não sei
<b>Diversificação de riscos</b>	Você acha que a seguinte declaração é verdadeira ou falsa? “Comprar ação de uma única empresa fornece um retorno mais seguro do que um fundo mútuo de ações”. ( ) Verdadeira ( ) Falsa ( ) Não sei
<b>Autoavaliação do conhecimento financeiro</b>	Em uma escala de 1 a 7, onde 1, 2, e 3 é ruim, 4, 5 e 6 é bom e 7 é ótimo, como você avalia seu conhecimento financeiro? ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( ) 6 ( ) 7

**Nota:** As questões elencadas acima dizem respeito aos conceitos fundamentais de finanças que são considerados como determinantes para analisar o nível de educação financeira dos respondentes.

**Fonte:** Elaborada pelos autores.

Outro ponto importante a se observar neste estudo diz respeito à validação dos dados obtidos por meio do instrumento de coleta, tendo em vista que a validação da consistência interna tem como propósito verificar a homogeneidade dos itens dentro da escala. Sendo assim, deve-se destacar que a validação se deu por meio do emprego do alfa de Cronbach. De acordo com Freitas e Rodrigues (2005), o alfa de Cronbach representa um dos procedimentos estatísticos mais utilizados no processo de mensuração da consistência interna de um instrumento de pesquisa,

considerando-se que os valores do alfa variam de 0 a 1 e, quanto mais próximo de 1, maior a evidência de consistência interna.

Depois de realizado o teste de alfa de Cronbach individualmente para todos os construtos que faziam parte do questionário, obteve-se um escore de 0,61, o que demonstra a validação da consistência interna do instrumento de pesquisa, pois, conforme Hoss e Caten (2010), pode-se reduzir o alfa para 0,6 em pesquisas exploratórias.

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 4.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO E DEMOGRÁFICO DOS DISCENTES DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E SECRETARIADO EXECUTIVO BILÍNGUE DO CAMPUS IV DA UFPB

Os resultados a serem apresentados nesta seção dizem respeito às características do perfil socioeconômico e demográfico dos discentes da IES, *campus* e cursos objetos deste estudo, em comparação com as variáveis socioeconômicas e a educação financeira, consideradas por (LUSARDI; MITCHELL, 2011) como determinantes para analisar o comportamento financeiro dos respondentes frente a conceitos fundamentais de economia e finanças.

**Tabela 1 – Característica do perfil socioeconômico e demográfico dos respondentes**

Variáveis	Descrição	Frequência	Percentual
Curso	Ciências Contábeis	181	59,7%
	Secretariado Executivo	122	40,3%
	Bilíngue		
	<b>Total</b>	<b>303</b>	<b>100,0%</b>
Faixa etária	Até 18 anos	18	5,9%
	Entre 19 e 25 anos	181	59,7%
	Entre 26 e 32 anos	73	24,1%
	Acima de 33 anos	31	10,2%
	<b>Total</b>	<b>303</b>	<b>100,0%</b>
Gênero	Feminino	167	55,1%
	Masculino	136	44,9%
	<b>Total</b>	<b>303</b>	<b>100,0%</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Conforme reportado na Tabela 1, quando considerado o curso, 59,7% pertenciam ao curso de Ciências Contábeis e 40,3% ao curso de Secretariado

Executivo Bilíngue. Já relacionando os dados ao gênero dos participantes, mais de 55,1% pertenciam ao gênero feminino e 44,9% eram do gênero masculino. Em relação à idade, as faixas etárias que apresentaram maior concentração de respondentes foram: 19 a 25 anos, com um percentual de 59,7%, seguida de 26 a 32 anos, com aproximadamente 24,1% dos respondentes. Desse modo, fica evidente que a maioria dos discentes pesquisados está concentrada no curso de Ciências Contábeis e que em ambos os cursos a grande maioria dos estudantes consegue se formar antes dos 30 anos de idade.

**Tabela 2 – Origem da formação básica dos respondentes e grau de escolaridade de seus pais**

Variáveis	Descrição	Frequência	Percentual
Origem da formação básica	Escola pública	231	76,2%
	Escola particular	72	23,8%
	<b>Total</b>	<b>303</b>	<b>100,0%</b>
Nível de escolaridade dos pais	Sem escolaridade	45	14,9%
	Ensino fundamental	133	43,9%
	Ensino médio	77	25,4%
	Ensino técnico	12	4,0%
	Ensino superior	29	9,6%
	Pós-graduação	7	2,3%
	<b>Total</b>	<b>303</b>	<b>100,0%</b>
Nível de escolaridade das mães	Sem escolaridade	19	6,3%
	Ensino fundamental	116	38,3%
	Ensino médio	99	32,7%
	Ensino técnico	12	4,0%
	Ensino superior	35	11,6%
	Pós-graduação	22	7,3%
<b>Total</b>	<b>303</b>	<b>100,0%</b>	

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto à origem da formação básica dos participantes, a maioria deles (mais de 76,2%) cursou o ensino fundamental e médio em escolas pública e apenas 23,8% cursaram em escolas particulares. No que diz respeito ao nível de escolaridade dos pais dos participantes da pesquisa, o maior percentual foi para o ensino fundamental, com 43,9% dos pais e 38,3% das mães. Observou-se, ainda, o ensino técnico com o menor percentual (4%), tanto para os pais quanto para as mães. Chama atenção o número relativamente alto de pais sem escolaridade (cerca de 14,9%) e o número baixo de pais e mães com ensino superior (9,6% dos pais e 11,6% das mães). Com pós-graduação, apenas 2,3% dos pais e 7,3% das mães.

**Tabela 3 – Períodos analisados de ambos os cursos dos respondentes**

Períodos analisados	Frequências	Percentual
P1	31	10,2%
P2	39	12,9%
P3	37	12,2%
P4	25	8,3%
P5	18	5,9%
P6	38	12,5%
P7	40	13,2%
P8	37	12,2%
P9	21	6,9%
P10	17	5,6%
<b>Total</b>	<b>303</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme a Tabela 3, no que diz respeito ao percentual de alunos ingressantes e concluintes em ambos os cursos, nos períodos analisados e que responderam aos questionários, constatou-se que 49,5% eram estudantes do 1º ao 5º período de Ciências Contábeis e do 1º ao 4º período de Secretariado Executivo Bilíngue, e 50,5% eram estudantes do 6º ao 10º período de Ciências Contábeis e do 5º ao 9º período de Secretariado Executivo Bilíngue.

**Tabelas 4 – Informações socioeconômicas e demográficas dos respondentes**

Variáveis	Descrição	Frequência	Percentual
Ocupação/situação profissional	Autônomo	34	11,2%
	Desempregado	100	33,0%
	Estagiário	32	10,6%
	Empregado	137	45,2%
	<b>Total</b>	<b>303</b>	<b>100,0%</b>
Estado civil	Solteiro	226	74,6%
	Casado	68	22,4%
	Divorciado	6	2,0%
	Viúvo	3	1,0%
	<b>Total</b>	<b>303</b>	<b>100,0%</b>
Cor ou raça	Branca	98	32,3%
	Parda	160	52,8%
	Amarela	9	3,0%
	Preta	19	6,3%
	Indígena	17	5,6%
	<b>Total</b>	<b>303</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a Tabela 4, com relação à ocupação ou situação profissional dos respondentes, cerca de 45,2% dos discentes estão empregados, isto é, possuem emprego, enquanto 33% estão desempregados, ou seja, não possuem emprego. Considera-se um percentual muito alto, já que a maioria dos participantes possui idade acima dos 18 anos e estão cursando o ensino superior, considerados, por consequência, aptos ao mercado de trabalho, uma vez que, conforme

mencionado por Chen e Volpe (1998) e Research (2003), a situação profissional de um indivíduo pode influenciar em suas atitudes e comportamentos financeiros, tendo em vista que indivíduos com renda estável possuem melhores condições de organizar e planejar sua vida financeira. Chama atenção, também, o número de estagiários (apenas 10,6%), um percentual bastante baixo, ainda mais levando-se em consideração que cerca de 50% dos participantes estão com mais da metade do curso concluído ou mesmo concluindo o curso.

O estado civil dos participantes apresentou os seguintes achados: a maioria dos participantes eram solteiros (74,6%), seguido dos casados (22,4%). Já no que diz respeito à cor ou raça dos participantes, o percentual mais alto encontrado foi para a cor parda (52,8%) e o mais baixo foi para a amarela (3%), a cor preta e indígena apresentaram 6,3% e 5,6%, respectivamente.

**Tabela 5 – Renda pessoal e familiar dos respondentes**

Variáveis	Descrição	Frequência	Percentual
Renda pessoal	Até R\$ 937,00	187	61,7%
	Entre R\$ 937,01 e R\$ 1.405,00	73	24,1%
	Entre R\$ 1.405,01 e R\$ 2.342,00	27	8,9%
	Entre R\$ 2.342,01 e R\$ 3.748,00	12	4,0%
	Acima de R\$ 3.748,00	4	1,3%
	<b>Total</b>		<b>303</b>
Renda familiar	Até R\$ 937,00	62	20,5%
	Entre R\$ 937,01 e R\$ 1.405,00	82	27,1%
	Entre R\$ 1.405,01 e R\$ 2.342,00	79	26,1%
	Entre R\$ 2.342,01 e R\$ 3.748,00	40	13,2%
	Acima de R\$ 3.748,00	40	13,2%
	<b>Total</b>		<b>303</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Quanto ao rendimento financeiro pessoal dos discentes, como ilustra a Tabela 5, verificou-se que a maioria deles ganha valores que chegam até um salário mínimo (61,7%), 24,1% dos discentes ganham valores entre um salário mínimo e R\$ 1.405,00 e acima de R\$ 3.748,00 apenas 1,3%.

Em relação ao rendimento financeiro familiar, o maior percentual (27,1%) de famílias dos discentes ganham valores entre R\$ 937,00 e R\$ 1.405,00, enquanto

20,5% ganham até R\$ 937,00 e apenas 13,2% das famílias dos discentes têm rendimento financeiro acima de R\$ 3.748,00.

#### 4.1 ANÁLISE ESTATÍSTICA

##### 4.1.1 Análise descritiva

Objetivando uma melhor compreensão dos dados, realizou-se a análise descritiva das variáveis, conforme se poderá observar nas tabelas a seguir.

**Tabela 6 – Análise descritiva do nível de conhecimento financeiro dos respondentes (estudantes do curso de Ciências Contábeis)**

Descrição	Variáveis	Frequência	Média	Desvio padrão
Conhecimento financeiro	Taxa de juros	181	0,94	0,229
	Inflação	181	0,58	0,495
	Diversificação de riscos	181	0,52	0,501
	<b>Total</b>	<b>181</b>	<b>0,31</b>	<b>0,466</b>
	Autoavaliação	181	4,57	1,111

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Conforme a Tabela 6, o percentual de acertos dos estudantes de Ciências Contábeis das questões sobre conhecimento financeiro fundamentais na gestão de finanças pessoais foi de apenas 31%, um resultado abaixo das expectativas para estudantes de curso superior e ainda mais dessa área de conhecimento. Em contraste, a autoavaliação do conhecimento financeiro por parte dos estudantes se mostrou boa, com nota 4,57, em uma escala de 1 a 7, em que 1, 2 e 3 é ruim, 4, 5 e 6 é bom e 7 é ótimo. Os estudantes de Ciências Contábeis também se mostraram pouco familiarizados com questões que envolvam inflação e diversificação de riscos, apesar de terem, na grade curricular do curso, disciplinas que abordam esses assuntos, apresentando percentuais de 58% de acertos em inflação e 52% de acertos em diversificação de riscos.

**Tabela 7 – Análise descritiva do nível de conhecimento financeiro dos respondentes (estudantes do curso de Secretariado Executivo Bilíngue)**

Descrição	Variáveis	Frequência	Média	Desvio padrão
Conhecimento financeiro	Taxa de juros	122	0,79	0,411
	Inflação	122	0,41	0,494
	Diversificação de riscos	122	0,21	0,411
	<b>Total</b>	<b>122</b>	<b>0,13</b>	<b>0,339</b>
	Autoavaliação	122	4,06	1,228

Fonte: Dados da pesquisa.

Já o percentual de acertos dos estudantes de Secretariado Executivo Bilíngue das questões sobre conhecimento financeiro fundamentais na gestão de finanças pessoais (Tabela 7) foi de apenas 13%, um resultado muito baixo para estudantes de curso superior, mesmo a grade curricular do curso tendo poucas disciplinas voltadas a finanças, em comparação com o curso de Ciências Contábeis, e o objetivo do curso e o mercado para os formados dessa área de conhecimento serem menos exigentes em se tratando de conhecimento financeiro. Contrastando com esse resultado baixo, a autoavaliação do conhecimento financeiro por parte dos estudantes se mostrou boa, com nota 4, em uma escala de 1 a 7, em que 1, 2 e 3 é ruim, 4, 5 e 6 é bom e 7 é ótimo. Os estudantes de Secretariado Executivo Bilíngue se mostraram terem pouco conhecimento sobre inflação e menos ainda sobre diversificação de riscos.

**Tabela 8 – Análise descritiva do nível de conhecimento financeiro dos respondentes (estudantes de ambos os cursos)**

Descrição	Variáveis	Frequência	Média	Desvio padrão
Conhecimento financeiro	Taxa de juros	303	0,88	0,324
	Inflação	303	0,51	0,501
	Diversificação de riscos	303	0,40	0,591
	<b>Total</b>	<b>303</b>	<b>0,24</b>	<b>0,428</b>
	Autoavaliação	303	4,37	1,185

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 8 mostra que o percentual de acertos dos estudantes pesquisados de ambos os cursos das questões sobre conhecimento financeiro fundamentais na gestão de finanças pessoais foi de apenas 24%, um resultado muito baixo para estudantes de curso superior.

Em estudo realizado nos Estados Unidos da América com jovens adultos de forma geral, não em específico com estudantes de ensino superior, Lusardi, Mitchell e Curto (2010) encontraram nos resultados valores que demonstraram que menos de um terço dos jovens pesquisados acertaram as três questões que medem o conhecimento financeiro. Mas é importante relatar, mais uma vez, que esses jovens não eram especificamente apenas estudantes de ensino superior, os autores acima citados também relacionaram os níveis de educação financeira encontrados às características socioeconômicas e demográficas.

A autoavaliação do conhecimento financeiro por parte dos estudantes se mostrou boa, com nota 4,37, em uma escala de 1 a 7, em que 1, 2 e 3 é ruim, 4, 5 e 6 é bom e 7 é ótimo. Os estudantes também demonstraram pouco conhecimento sobre inflação e menos ainda sobre diversificação de risco, apresentando percentuais de 51% de acertos em inflação e 40% de acertos em diversificação de riscos.

A seção seguinte buscará relacionar os níveis de educação financeira encontrados com as características socioeconômicas e demográficas dos estudantes pesquisados.

#### **4.1.2 Correlação das características socioeconômicas e demográficas dos estudantes dos cursos de Ciências Contábeis e Secretariado Executivo Bilíngue com seu nível de educação financeira**

Como já mencionado, o objetivo deste estudo é verificar o nível de educação financeira de estudantes dos cursos de Ciências Contábeis e Secretariado Executivo Bilíngue do *Campus IV* da UFPB e seus determinantes. Para concretizar o alcance desse objetivo, fez-se necessário, além do anteriormente apresentado sobre educação e alfabetização financeira, bem como o que pode ser considerado como seus determinantes, fazer uma correlação entre as características socioeconômicas e demográficas curso, gênero, idade, nível de educação do pai, nível de educação da mãe, período do curso, rendimento financeiro pessoal e rendimento financeiro familiar e o nível de educação financeira encontrado neste estudo para verificar se

as características socioeconômicas e demográficas dos estudantes pesquisados foram determinantes de seu nível de educação financeira.

Os indicadores utilizados como características socioeconômicas e demográficas dos estudantes pesquisados para este estudo, para fazer o cálculo dos coeficientes de correlação e depois verificar se foram determinantes do seu nível de educação financeira, foram os seguintes: variável Curso, variável Gênero, variável Idade, variável Nível de Educação do Pai (NEP), variável Nível de Educação da Mãe (NEM), variável Período do Curso, variável Rendimento Financeiro Pessoal (RP) e variável Rendimento Financeiro Familiar (RF).

Para comprovar a influência das características socioeconômicas e demográficas no nível de educação financeira dos estudantes pesquisados, calcularam-se coeficientes de correlação de Spearman, uma medida de correlação não paramétrica que se baseia na ordenação de duas variáveis sem qualquer restrição quanto à distribuição de valores.

**Tabela 9 – Coeficientes de correlação de Spearman**

	EF	Curso	Gênero	Idade	NEP	NEM	Período	RP	RF
EF	1								
Curso	0,249** (0,000)	1							
Gênero	0,191** (0,000)	0,371** (0,000)	1						
Idade	0,105* (0,034)	0,331** (0,000)	0,175** (0,001)	1					
NEP	0,104* (0,035)	0,176** (0,001)	0,175** (0,001)	0,019 (0,371)	1				
NEM	0,045 (0,220)	0,155** (0,003)	0,082 (0,077)	0,039 (0,247)	0,346** (0,000)	1			
Período	0,045 (0,216)	0,496** (0,000)	0,198** (0,000)	0,360** (0,000)	0,074 (0,100)	-0,065 (0,131)	1		
RP	0,148** (0,005)	0,173** (0,001)	0,091 (0,057)	0,430** (0,000)	0,144** (0,006)	0,083 (0,075)	0,178** (0,001)	1	
RF	0,129* (0,012)	0,218** (0,000)	0,087 (0,066)	0,233** (0,000)	0,143** (0,006)	0,290** (0,000)	0,248** (0,000)	0,379** (0,000)	1

\*A correlação é significativa ao nível de 5%; \*\* a correlação significativa ao nível de 1%.

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Conforme os resultados apresentados na matriz de correlação, a variável Educação Financeira (EF) tomada como indicador de nível de educação financeira

apresenta alta correlação com pelo menos três outras variáveis. Todos os coeficientes de correlação são estatisticamente significantes, de acordo com o teste de significância de *tailed*.

A variável EF apresenta uma alta correlação positiva com a variável Curso, o que mostra que cursos ligados à área de negócios, como os de Ciências Contábeis, Administração e Economia tendem a proporcionar um nível de educação financeira mais elevado a seus estudantes, o que explica o maior nível de educação financeira encontrado neste estudo dos estudantes de Ciências Contábeis, em relação aos estudantes de Secretariado Executivo Bilingue.

A variável EF também apresenta uma correlação positiva com as variáveis Gênero e Idade, o que reafirma o demonstrado em estudos anteriores como os de (LUSARDI; MITCHELL; CURTO, 2010) e (LUSARDI; MITCHELL, 2011), em que Gênero e Idade eram fortes determinantes do nível de educação financeira e apontava que os homens eram mais educados financeiramente do que as mulheres, e os jovens adultos eram a faixa de idade mais educada financeiramente, enquanto os mais jovens e as pessoas de idade avançada os menos educados.

Em seguida, a variável EF, da mesma forma que com as variáveis anteriores, apresenta uma correlação positiva com as variáveis NEP e Período do Curso, demonstrando que o grau de instrução educacional do pai e o Período do Curso também foram fortes determinantes do nível de educação financeira neste estudo, o que, conseqüentemente, mostra que a família e o volume de períodos do curso já estudados tiveram influência no nível de educação financeira dos estudantes pesquisados.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem das finanças desempenha o papel central na formação de atitudes e comportamentos responsáveis no que tange à administração das finanças pessoais, sendo a alfabetização financeira um componente essencial para uma vida adulta bem-sucedida. Sendo assim, o presente artigo se propôs a verificar o nível de

educação financeira de estudantes dos cursos de Ciências Contábeis e Secretariado Executivo Bilíngue do *Campus IV* da UFPB e seus determinantes.

A educação financeira se tornou essencial, principalmente em função de sua utilidade e capacidade de nivelar o consumo dos recursos financeiros com a necessidade dos indivíduos, considerando-se a alfabetização financeira como um instrumento que os auxilia no processo da tomada de decisões mais assertivas e eficientes no contexto monetário de suas vidas, notadamente quando o tema envolve educação financeira em cursos superiores voltados à área de negócios, já que se espera um bom conhecimento tanto sobre finanças corporativas quanto sobre finanças pessoais de profissionais advindos de cursos dessa área.

Por meio da aplicação de um questionário junto aos discentes dos cursos de Ciências Contábeis e Secretariado Executivo Bilíngue da IES e *campus* ora mencionados, constatou-se que o nível de educação financeira dos estudantes de Ciências Contábeis é de 31% e a autoavaliação do conhecimento financeiro teve nota 4,7, em uma escala de 1 a 7, em que 1, 2, 3 é ruim, 4, 5, 6 é bom e 7 é ótimo, demonstrando autoavaliação contrastante com o nível de educação financeira encontrado. Já para os estudantes de Secretariado Executivo Bilíngue, o nível de educação financeira é de apenas 13% e a autoavaliação do conhecimento teve nota 4,06, também considerada boa, contrastando muito com o nível de educação financeira encontrado. O nível de educação financeira de ambos os cursos foi de 24% e a autoavaliação do conhecimento teve nota 4,37, também boa e, da mesma forma dos cursos avaliados de forma independente, também contrastando com o nível de educação financeira encontrado.

Além disso, a pesquisa demonstrou que foram determinantes do nível de educação financeira encontrado neste estudo: curso, gênero, idade, nível de educação do pai e período do curso.

Nesse aspecto, é relevante ressaltar que, por meio das questões relacionadas ao comportamento financeiro dos discentes pesquisados, a maioria dos respondentes foi classificada como tendo um baixo nível de alfabetização financeira.



Contudo, a pesquisa revelou que tais conclusões ratificam a urgência e a necessidade de serem desenvolvidas ações efetivas para minimizar o problema do analfabetismo financeiro. Uma das possíveis medidas a serem tomadas refere-se à inclusão de disciplinas de Gestão Financeira e de Noções de Finanças de Mercado em todos os cursos de graduação, independentemente da área de ensino. Outra medida possível diz respeito ao desenvolvimento e à adoção de programas educativos, os quais devem promover a alfabetização financeira pessoal em todos os setores da sociedade.

Os resultados deste trabalho sugerem que os maiores esforços devem ser empreendidos para atingir os indivíduos do sexo feminino, com níveis mais baixos de escolaridade e renda. Uma vez que a educação financeira consiste em uma ferramenta indispensável aos resultados na gestão financeira, que promove o desenvolvimento de competências para controlar, analisar, planejar e simular as informações financeiras para uma eficiente tomada de decisões.

Portanto, diante do exposto, concluiu-se que a ausência de um conhecimento adequado sobre o assunto, por parte da população, prejudica as decisões financeiras do dia a dia, sejam individuais, familiares ou organizacionais, causando impacto direto sobre a qualidade pessoal ou profissional de vida dos indivíduos e de suas famílias.

Todavia, não se deseja esgotar o assunto em questão. Sendo assim, sugere-se e entende-se a necessidade de realização de estudos futuros, a fim de analisar tais comportamentos com maior clareza e exatidão.

## REFERÊNCIAS

Chen, H., & Volpe, R. P. (1998). **An analysis of personal financial literacy among college students.** *Financial Services Review*, 7(02), 107-128. Retrieved Apr 13, 2013, from [http://www2.stetson.edu/fsr/abstracts/vol\\_7\\_num2\\_107.pdf](http://www2.stetson.edu/fsr/abstracts/vol_7_num2_107.pdf)



BARROS, F. S.; TORRES, I. A. **Investimentos financeiros: uma análise dos alunos investidores de uma instituição de ensino superior de Brasília – DF.** Brasília, Fatecs, 2013.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Coordenação de Trabalho e Rendimento. **Pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009: despesas, rendimentos e condições de vida.** Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

BRAUNSTEIN, S.; WELCH, C. Financial literacy: an overview of practice, research, and policy. **Federal Reserve Bulletin**, v. 88, p. 445-457, 2002.

BORGES, P. R. S.; TIDE, F. Educação financeira e sua influência no comportamento do consumidor no mercado de bens e serviços. In: ENCONTRO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, 5., 2010, Campo Morão. **Anais...** Campos Mourão, PR: EPCT. 2010.

FREITAS, A. L. P.; RODRIGUES, S. G. A avaliação da confiabilidade de questionários: uma análise utilizando o coeficiente alfa de Cronbach. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 19, 2005, Bauru. **Anais...** Bauru, SP: Unesp, 2005.

HOSS, M.; CATEN, C. S. T. Processo de validação interna de um questionário em uma *survey research* sobre ISO 9001:2000. **Produto & Produção**, v. 11, n. 2, p. 104-119, 2010.

HUNG, A. A.; PARKER, A. M.; YOONG, J. Defining and measuring financial literacy. **Social Science Research Network**, Santa Monica, v. 708, 2009. Disponível em: <[http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=1498674](http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1498674)>. Acesso em: 26 ago. 2017.

LANA, J.; LIZOTE, S. A.; ROCHA, A.; BRAND, A.; VERDINELLI, M. A. Um estudo sobre a relação entre o perfil individual e as finanças pessoais dos alunos de uma instituição de ensino superior de Santa Catarina. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 11., 2011; CONGRESSO INTERNACIONAL IGLU, 2., 2011. Florianópolis. **Anais Eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2011.

LUSARDI, A., MITCHELL, O. S., CURTO, V. Financial literacy among the young. **Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p. 358-380, 2010.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. Financial literacy and retirement planning in the United States. **Journal of Pension Economics and Finance**, Cambridge University Press, v. 10, n. 4, p. 509-525, 2011.

MACEDO JR., Jurandir Sell. **A Árvore do Dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.



ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **Financial literacy and inclusion: results of OECD/INFE survey across countries and by gender.** Paris: OECD Centre, 2013.

PIRES, V. **Finanças pessoais fundamentos e dicas.** Piracicaba: Equilíbrio, 2007.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. Determinantes da alfabetização financeira: análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 26, n. 69, p. 362-377, 2014.

Research, R. M. (2003). **Survey of adult financial literacy in Australia.** ANZ Banking Group. Retrieved Apr 16, 2013, from [http://www.anz.com/Documents/AU/Aboutanz/AN\\_5654](http://www.anz.com/Documents/AU/Aboutanz/AN_5654)

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. D. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração pública**, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, 2007.

SHIM, S.; BARBER, B. L.; CARD, N. A.; XIAO, J. J.; SERIDO, J. Financial socialization of first-year college students: the roles of parents, work, and education. **Journal of youth and adolescence**, v. 39, n. 12, p. 1457-1470, 2010.

SILVA, E. D. **Gestão em finanças pessoais: uma metodologia para se adquirir educação e saúde financeira.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

WORTHINGTON, A. C. Predicting financial literacy in Australia. **Financial Services Review**, v. 15, n. 1, p. 59-79, Spring 2006.